

**77.** Para Ribeiro (2006), a história da formação e o sentido da sociedade brasileira explicam a razão por que o Brasil “não deu certo”. Ele quis dizer, em resumo, que o Brasil não conseguiu atingir, de modo satisfatório, justiça social ao longo de sua história. As razões históricas para isto é que duas de suas matrizes formadoras, a Tupi e a Afro, foram quase que, respectivamente, “desindianizada” e “desafricanizada” no processo da empresa colonial. De outra forma, os índios e os negros africanos, além de quase serem extintos fisicamente, foram “desculturalizados” de suas diversas culturas originais devido à escravidão e excluídos da justa distribuição econômica dos bens socialmente produzidos. Ao lado da escravidão sofrida por essas matrizes originais esteve a base econômica colonial de monocultura latifundiária geradora de concentração de terras na posse de poucos, o que ajudou a gerar uma sociedade desigual, cheia de disparidades, contradições e antagonismos que subsiste sob o rótulo de “povo brasileiro”.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

No que diz respeito ao enunciado acima, é correto afirmar que

- A) as matrizes Tupi e Afro foram as responsáveis pelo subdesenvolvimento do Brasil; fato que explica o porquê de o país “não ter dado certo”.
- B) a escravidão e a concentração de terras na história da formação da sociedade brasileira estão na origem da injustiça social do Brasil.
- C) a “desindianização” e a “desafricanização” provocaram o atual sucesso do empoderamento das culturas indígena e negro-africana.
- D) o investimento único na monocultura da cana-de-açúcar, sem a devida diversificação da agricultura, explica esse “insucesso” brasileiro.

Assunto: Sociologia do Brasil

A opção B está em consonância com a análise de Darcy Ribeiro, sociólogo brasileiro, que destaca a escravidão e a concentração de terras como elementos centrais na formação da injustiça social no Brasil. Esses processos históricos não apenas resultaram na marginalização econômica e social dos povos indígenas e afrodescendentes, mas também moldaram as estruturas fundamentais da sociedade brasileira. A escravidão, ao privar milhões de indivíduos de sua liberdade e dignidade, perpetuou desigualdades profundas, enquanto a concentração de terras nas mãos de poucos contribuiu para a manutenção de um sistema econômico excludente e hierárquico. Essas dinâmicas históricas continuam a reverberar nas estruturas sociais contemporâneas, fornecendo um contexto crucial para compreender as persistentes disparidades e injustiças no país.

Item: B